



Rio, 13 de julho de 1938.

Meu caro

ANTONIO SALLES :

Recebi, há dois dias, o seu precioso livro, que me está proporcionando momentos de indizível prazer espiritual. Eu já conhecia alguns dos primorosos artigos ora enfeixados no "Retratos e Lembranças", mas parece que os leio pela primeira vez, tal o encanto da leitura. Tenho a perfeita impressão de que estou conversando com o querido Mestre, quando leio essas deliciosas páginas em que se espelha, como num cristal puríssimo, o poema delicado de sua vida, toda sentimento, delicadeza e modestia. Mas não estou escrevendo esta para dar a minha impressão sobre o formoso volume, que teve a cativante lembrança de enviar-me, logo que saiu do prelo. Ainda não tive o necessário tempo para lê-lo por inteiro. Os trabalhos da pretoria ainda me não permitiram esse imenso prazer. E costumo ler os livros como este seu, com a calma e o socego de quem quer saborear um prato longamente apetecido. Mas já devorei quasi metade! Gostei muito do aspecto material. Por isso, envio os meus parabens ao nosso amigo Waldemar de Castro e Silva.

A Maria Consuelo ficou muito comovida com a sua gentileza, oferecendo-lhe também o livro. Está ansiosa que eu conclua a leitura, afim de lê-lo igualmente.

Ante o descaso do Antonio Martins, quanto á entrega do "Anuário", falei com os Pongetti, e assisti á efetivação da remessa feita por eles no dia 7 do corrente, do seu exemplar, com a devida dedicatória.

Como sei da estima e admiração que sempre existiram entre o querido amigo e o Conde de Af-

AS-CP-173

-41-

AS-94-723

*Amor*  
sincero admirador  
que se preza de ser seu

ce e aos demais membros de sua querida família.  
De as nossas afetuosas lembranças a D. Alt-  
cipios de setembro.

Espero poder dar um passeiozinho rápido  
à nossa terra, de fins de agosto próximo para prin-  
riador.

da de Maranhão, —bergo do nosso grande histo-  
Praga Fernandes Vieira, tendo sido abandonada a i-  
Fortaleza. Disseram-me que estava designada já a  
tua de Capistrano de Abreu, em uma das pragas de  
anda angariando donativos para a erecção da esta-  
comissão chefiada pelo jornalista Murilo Mota, que  
Esteve, há poucos dias, em nossa casa, uma  
contos de réis !

Muito menos com a insignificancia de vinte mil  
solvido, não seria possível construir-se um porto.  
de que, em frente à cidade, como estava antes re-  
Interventor Federal custou muito a convencer-se  
to decisivo nessa feliz solução, pois o próprio  
litar. Foi o actual Ministro da Viagem o elemen-  
se prestará para porto comercial, aéreo e até mi-  
gos bem intencionados), a nossa historica enseada  
concordaram com o bom-senso ao alcance dos lei-  
barcadouro. Segundo os técnicos (que, nesse ponto,  
ção e a planta do nosso futuro modernissimo em-  
tra-me o memorial organizado no Ministerio da Via-  
Dr. Menezes Pimentel, que teve a gentileza de mos-  
ca, dando a autorização-aprovação. Estive com o  
decreto-Lei expedido pelo Presidente da Republi-  
da de Mucuripe. O "Diario Oficial" já publicou o  
porto de Fortaleza vai ser construido na ense-  
O nosso Ceará está, em fim, de parabens. O

ro, por occasião do seu sepultamento.  
deira despedida feitas ontem ao grande brasilei-  
mercio, de hoje, contendo os discursos da derr-  
remeto-lhe com esta um recorte do jornal do Com-  
Fonso Celso, ante-ontem falecido, nesta capital,



Rio de Janeiro, 17 de Junho de 1938.

Meu caro

ANTONIO SALLES :

Recebi, há dois dias, o seu precioso li-  
vro, que me está proporcionando momentos de in-  
dividual prazer espiritual. Há já conhecida alguma  
dos primeiras artigos que entixados no "Regra-  
das e Lembranças", mas parece que os dois para  
primeira vez, tal o encanto da leitura. Tenho a  
partite impressão de que estou conversando com  
o querido Mestre, quando leio essas delicias de pa-  
ginas em que se espelha, como num orísital curia-  
simo, o poema delicado de sua vida, toda sentimen-  
to, delicadeza e modestia. Mas não estou escre-  
vendo para dar a minha impressão sobre o  
famoso volume, que teve a cativante lembrança de  
escrever-me, logo que saiu do prelo. Ainda não é  
ve o necessário tempo para lê-lo por inteiro. Os  
trabalhos de preteris ainda me não permitiram sa-  
de tempo prazer. É costume ler os livros como  
este seu com a calma e o sossego de quem quer es-  
prezar um prazo longamente oportuno. Mas já de  
vocêl quasi metádo! Costei muito do aspecto ma-  
terial. Por isso, envio os meus parabens ao nosso  
amigo Waldemar de Castro e Silva.

A Maria Gonzalo ficou muito comovida com  
a sua gentileza, oferecendo-lhe também o livro. Já  
lá mais que eu conclua a leitura, ainda de lá-  
to igualmente.

Ante o becesso de Antonio Martins, quan-  
to à entrega do "Anuário", falei com os longos  
e casati é eletrivção de remessa feita por elas  
no dia 7 de corrente, do seu exemplar, com a dedi-  
cação de

Como sei da estima e admiração que sempre  
teve por mim, e do carinho que me tem, e do amor de Ar-  

*Luiz de Castro e Silva*